

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO-PADRÃO CAPELA MORTUÁRIA

Curitiba – PR
2020

01. APRESENTAÇÃO

Objetivo:

Apresentação do Memorial Descritivo do Projeto de Arquitetura do Projeto-Padrão da Capela Mortuária - edificação térrea em alvenaria de tijolos para ser implantada em diversos Municípios do Estado.

ÁREA PAVIMENTO TÉRREO

190,89 m²



02. DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS

02.01 Pavimento Térreo:

O acesso principal se dá por área coberta com acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Ambientes internos:

- ✓ Área coberta – 18,78 m²;
- ✓ Hall de entrada – 26,50 m²;
- ✓ Sanitário Feminino e adaptado para Pessoas com Deficiência (PcD) - 3,85 m²;
- ✓ Sanitário Masculino e adaptado para Pessoas com Deficiência (PcD) - 3,85 m²;
- ✓ Depósito de Material de Limpeza (D.M.L.) – 2,36 m²;
- ✓ Sala de Vigília 01 – 52,53 m²;
- ✓ Copa 01 - 9,36 m²;
- ✓ Sala de Vigília 02 – 47,86 m²;
- ✓ Copa 02 – 9,76 m².

Área externa:

- ✓ Espaço Contemplativo descoberto com vegetação e bancos de jardim.

03. CONVENÇÕES PARA OBRA

03.01 Convenções Preliminares

A contratada para execução desta obra esclarecerá que:

- ✓ Está ciente das recomendações constantes das presentes especificações e que os documentos técnicos, projeto arquitetônico, projetos complementares,

seus respectivos memoriais descritivos e quantitativos orientativos, fornecidos pelo contratante, são complementares entre si, de modo que qualquer detalhe que se mencione em um e se omita em outro será considerado especificado e válido;

- ✓ Não teve dúvidas na interpretação dos projetos;
- ✓ Visitou o local da obra, verificando o terreno e condições da obra, enfim constatou a atual situação do local em questão;

Todos os serviços devem ser executados de acordo com as especificações que seguem e conforme normas técnicas da construção civil.

Se as condições locais aconselharem qualquer modificação nos serviços, estes só podem ser realizados mediante autorização do contratante, por escrito e para cada caso particular. Reserva-se ao contratante, o direito e autoridade para resolver qualquer caso singular, não previsto neste Memorial Descritivo, Projetos e em tudo o mais que de qualquer forma se relacione direta ou indiretamente, com a obra em questão.

Cabe a contratada manter no escritório do canteiro de obras, desde o início da obra, uma cópia impressa de todos os documentos do processo licitatório (projetos, memoriais, planilhas, cronograma, contrato e outros), para uso exclusivo da fiscalização do contratante.

Os serviços não aprovados ou que se apresentem defeituosos em sua execução devem ser demolidos e reconstruídos por conta exclusiva da contratada. No prazo determinado pelo contratante sem qualquer ônus adicional.

É de responsabilidade exclusiva da contratada, qualquer acidente que venha a ocorrer com o pessoal do mesmo ou a terceiros durante a vigência do contrato em razão da obra. É ainda de sua responsabilidade qualquer dano ou prejuízo causado a propriedades de terceiros ou do contratante, bem como o pagamento de toda e qualquer indenização exigida em razão de negligência ou má condução da obra.

Todo o material a ser empregado na obra, inclusive os das instalações hidráulicas, elétricas e dos serviços especiais devem ser fornecidos pela contratada.

Os materiais que não satisfaçam às especificações ou forem julgados inadequados, devem ser removidos do canteiro de serviço dentro de quarenta e oito horas a contar da determinação do Engenheiro Fiscal.

Toda a mão de obra a ser empregada é de responsabilidade exclusiva da contratada incluindo-se aí toda e qualquer mão de obra especializada.

As cópias dos projetos para a execução da obra e utilização da fiscalização ficam a cargo da contratada.

Os projetos fornecidos pelo contratante são:

- ✓ Projeto Arquitetônico executivo detalhado;
- ✓ Projetos complementares: Estrutural, Elétrico, Hidrossanitário e Incêndio;
- ✓ Projetos de implantação arquitetônico e complementares;
- ✓ Orçamento Estimativo da Obra.

Fica a contratada responsável pela emissão e recolhimento da ART's (Anotações de responsabilidade técnica) / RRT (Registro de Responsabilidade técnica) de execução da obra, matrícula da obra junto ao INSS, devendo apresentá-los à fiscalização antes da 1ª medição de serviços executados.

Ao final dos serviços, a contratada deve apresentar a contratante a CND – Certidão Negativa de Débitos, obtido junto ao INSS, sob pena de retenção da última parcela de pagamento referente à execução da obra e demais documentos estipulados em contrato.

Cabe à contratada aplicar na obra materiais com qualidade e preço similares às marcas e modelos especificados neste volume. Sempre de 1ª linha, com qualidade superior, sendo vedada a utilização de 2ª linha ou comercial.

03.02 Projeto “AS BUILT”

A contratada deverá fornecer o projeto como construído (“AS BUILT”): ao final da obra, antes da sua entrega definitiva, a contratada deverá apresentar o respectivo “as built”, sendo que a sua elaboração deverá obedecer ao seguinte roteiro:

1º) representação sobre as plantas dos diversos projetos, denotando como os serviços resultaram após a sua execução; (As retificações dos projetos deverão ser feitas sobre cópias dos originais, devendo constar, acima do selo de cada prancha, a alteração e respectiva data.);

2º) caderno contendo as retificações e complementações das Discriminações Técnicas do presente Caderno, compatibilizando-as às alterações introduzidas nas plantas.

Não será admitida nenhuma modificação nos desenhos originais dos projetos, bem como nas suas Discriminações Técnicas.

Desta forma, o “as built” consistirá em expressar todas as modificações, acréscimos ou reduções havidas durante a construção, devidamente autorizadas pela fiscalização, e cujos procedimentos tenham sido de acordo com o previsto pelas Disposições Gerais deste Caderno.

03.03 Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC)

Será de responsabilidade da contratada a elaboração do PGRCC, conforme a legislação ambiental do município de implantação do Projeto-Padrão. É de responsabilidade o transporte, reciclagem e bota fora de restos de desmontagem e inservíveis gerados na execução da obra, estando os custos inerentes a tal realização já contemplada nos custos dos serviços propostos.

A Empresa deverá indicar o destino dos resíduos e identificar os receptores dos mesmos, onde estes devem estar licenciados junto aos órgãos municipais e estaduais de meio ambiente (ter licença de operação). Prevendo ainda local para coleta seletiva e separação de resíduos conforme classes. Devendo atender legislação ambiental municipal, estadual e federal se pertinente for.

Toda a limpeza do local será da responsabilidade da contratada, assim como a manutenção do ambiente limpo.

03.04 Instalação do canteiro

Ficam a cargo da contratada, todas as providências e despesas correspondentes às instalações provisórias da obra, compreendendo o aparelhamento, maquinário e ferramentas necessárias à execução dos serviços contratados.

Instalar duas placas de obra, onde constem as informações da obra e de seus profissionais envolvidos.

As placas de obras, de exigência legal, serão executadas e afixadas em locais apropriados e sendo obrigação do executor da obra. Deverão conter os dados dos responsáveis técnicos da obra, de acordo com as determinações da Resolução

nº 250, de 16.12.77, do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - CONFEA que regula o tipo e uso de placas de identificação de exercício profissional em obras, instalações e serviços de Engenharia e Agronomia, e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU, além das placas previstas em contrato.

Deverão ser instaladas no início dos serviços 2 placas de obras:

- ✓ Uma placa com informações do agente público financiador com nome da obra, valor, data de início e conclusão da obra.
- ✓ Uma placa com informações sobre os profissionais dos projetos e dados da construtora.

A contratada deverá solicitar a fiscalização os modelos e tamanho das placas a serem utilizadas.

Todo o pessoal envolvido nos serviços de instalação deverá ter treinamento apropriado à sua atividade e deverão estar usando, obrigatoriamente, os Equipamentos de Proteção Individual – EPI – apropriados, bem como providenciar todos os Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC necessário a segurança da obra. Antes do início da execução do tapume verificar com a fiscalização o padrão a ser seguido.

Haverá obrigatoriedade na obra, disponível para uso, todo o equipamento de segurança dos trabalhadores, visitantes e inspetores.

Cabe a contratada proceder à retirada periódica dos entulhos que se acumularem no canteiro de obra, pelo tempo que durar a obra, levando-os para locais determinados pelo poder público, por empresa especializada, conforme legislação vigente e atendendo o plano de gerenciamento de resíduos.

03.05 Demolições

Será de responsabilidade da contratada a retirada no terreno de edificações existentes (se for o caso de necessidade de demolição), muros (se for o caso de necessidade de demolição), vegetação que interfira a locação da obra e entulhos que se encontrarem na área de construção.

No caso de retirada de árvores no terreno e via pública deverá ser consultada a Secretaria do Meio Ambiente do Município para as devidas autorizações.

03.06 Locação da obra

Deverá obedecer ao projeto de implantação quanto a seus alinhamentos, cotas de níveis indicadas nos projetos arquitetônico e estrutural, com base no levantamento planialtimétrico fornecido pelo contratante. O terreno deve estar convenientemente limpo e preparado de forma a permitir a perfeita locação e implantação da edificação dentro das conformidades pré-determinadas. A locação da obra deverá ser executada por profissional capacitado e seguir rigorosamente às indicações dos projetos específicos. Em caso de discrepância entre o projeto e as condições locais, estas deverão ser comunicadas à fiscalização.

A contratada deverá efetuar, às suas custas, no início dos trabalhos, conferência das dimensões indicadas nos projetos e efetuar a locação da obra, das paredes e divisórias internas, dos pontos de instalações e dos percursos de tubulações hidráulicas, elétricas e de cabeamento, verificar os desníveis e espaços necessários para atender ao projeto. Deverão também ser verificadas as interferências entre tomadas, divisórias, luminárias, dutos, sinalização.

Importante e obrigatória a observação da amarração aos níveis internos da edificação existente, e todas as demais implicações, com as edificações vizinhas que funcionarão interligadas.

03.07 Movimento de Terra e Terraplanagem

Ficarão a cargo e responsabilidade da contratada, todos os serviços de movimentação de terra e terraplanagem, incluindo o transporte do material retirado até o local definitivo, assim como a segurança de escavações e aterros.

Deverá ser executado todo movimento de terra necessária para obter um perfil de superfície adequado a execução da obra. Toda a movimentação de terra lançada na Planilha do Orçamento Quantitativo não leva em consideração o empolamento do material a ser escavado, retirado e recolocado, devendo desta forma ser considerado nos preços propostos para a realização dos serviços segundo critério técnico da empresa executora. Da mesma forma, nos quantitativos não são levadas em considerações medidas adicionais a projeção da implantação das formas da estrutura de fundações e baldrame, situação que deverá ser computada

as aberturas de valas e escavações adicionais pela proponente considerando nos preços dos serviços apresentados na sua proposta, dentro das diretrizes propostas para a execução de cada serviço. Deverá atender os projetos específicos de implantação.

03.08 Drenagem do terreno

A contratada deverá executar os serviços, levando em conta os efeitos entre terrenos vizinho. Deverá atender os projetos específicos de implantação.

03.09 Escavações

As escavações necessárias deverão ser executadas com toda a segurança à proteção da vida e do imóvel. As escavações com profundidade maior que 1,50 m deverão ser taludadas ou escoradas. No caso de escavações permanentes, deverão ser executados muros de arrimo. Todas as escavações deverão ser protegidas contra chuva.

03.10 Bota-Fora do material escavado

O destino do material escavado é de responsabilidade da contratante e deverá seguir o Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil apresentado para a fiscalização.

04. INSTALAÇÕES DE CANTEIRO

Os reaterros e compactações deverão ser executados em camadas de 20 cm, com material compatível e previamente aprovado e de acordo com as Normas da ABNT. A umidade deverá ser em torno da ótima e o grau de compactação deverá ser maior que 95%, com referência ao ensaio de compactação normal de solos. Será admitido o uso de pilões manuais apenas em compactações secundárias e em locais de difícil acesso.

Estes materiais deverão ser ensaiados antes da utilização, no Proctor Normal e Índice de Suporte Califórnia e seu emprego deverá ser autorizado previamente pela contratante.

04.01 Compactação final

Tanto em cortes quanto em aterros, a superfície do terreno deverá apresentar condições adequadas ao trânsito dos veículos durante a fase de construção, bem como dos veículos de manutenção durante sua operação.

É importante atentar para os detalhes da classificação de solos, como: presença de solos orgânicos, turfa, vegetação, aterros, pedregulhos, passagem de camadas, nível d'água, pressão d'água, etc. Caso o material seja impenetrável ao trado nas condições estabelecidas pela NBR-6484/79 da ABNT, esta observação deverá constar do boletim para justificar a não execução do avanço a trado no trecho previsto. Nesse caso deverão ser executados poços para permitir a determinação do perfil do subsolo.

Caso a contratada julgue necessário tomar providências complementares, tais como sondagens, ensaios, projetos, consultoria ou ensaios para controle de execução, as despesas e prazos deverão ser previstos e incluídos na proposta, pois não serão aceitos como justificativa para alterações e acréscimos posteriores.

As providências necessárias para garantir a circulação na área durante a fase de construção e montagem ficarão integralmente a cargo e por conta da empreiteira, independentemente de conclusões que venham a ser tiradas dos elementos fornecidos com o edital.

04.02 Espalhamento e compactação de material de primeira categoria.

Compreende o espalhamento e compactação de material, em camadas sucessivas com espessura máxima de 20 cm.

04.03 Carga manual e transporte de material escavado e aterrado

Toda a carga e transporte de material escavado será de responsabilidade da contratada, devendo a mesma tomar todas as precauções necessárias quanto a segurança do trabalho e limpeza do local.

05. IMPERMEABILIZAÇÃO

Deverão ser considerados os seguintes aspectos relacionados com as impermeabilizações:

- ✓ Proteção da alvenaria e lastros contra a umidade do solo e possíveis infiltrações de águas pluviais;
- ✓ Dimensões e declividades das calhas, e outros elementos a serem impermeabilizados de acordo com o projeto;
- ✓ Adequação dos arremates para tubos, ralos, vigas invertidas e outros elementos que determinem descontinuidade das superfícies a impermeabilizar;
- ✓ Todos os serviços de impermeabilização serão de responsabilidade do Contratado.

05.01 Impermeabilização de Baldrame

Deverão receber pintura com tinta betuminosa (Neutrol, Negrolin, etc), envolvendo a parte superior do baldrame, e descendo 15 cm nas laterais, em três demãos alternadas sobre as superfícies superiores, devendo ser atestado que entre cada demão, as superfícies estejam perfeitamente secas.

05.02 Impermeabilização de Lastros do piso

Preliminarmente a execução do lastro de piso em concreto, será o solo nivelando, e apiloado, e receberá uma camada de brita 1 e 2, com espessura de 3,0 cm, sendo recoberta com dupla camada de manta plástica distribuída ortogonalmente.

O lastro de concreto será lançado sobre a lona plástica e deverá conter adição de impermeabilizante de pega normal para argamassas (densidade = 1,0) dissolvido na água de amassamento no traço de 1:25.

05.03 Impermeabilização de Alvenarias em contato com o solo e fiadas próximas ao solo.

As alvenarias em contato com o solo (1ª fiada), deve receber tratamento com a disposição sobre a face superior de fita de papelão alcatroado. Nas demais 5 (cinco) fiadas superiores, a argamassa de assentamento deverá levar aditivo impermeabilizante (Sika ou Vedacit), e na fase de revestimento deverá ser executado chapisco com cimento e areia no traço 1:5, emboço de 1,5 cm com cimento e areia no traço 1:4 e aplicação de impermeabilização com aditivo impermeabilizante.

05.04 Impermeabilização de Laje de Piso de Sanitários.

Impermeabilização de laje dos pisos dos sanitários, deverão ser com manta asfáltica de espessura de 3mm.

Serão utilizados os seguintes materiais: manta asfáltica pré-fabricada, tomar como referência "VIAPOL", TEXSA ou TORODIN, espessura de 3 mm, argamassa de cimento e areia traço 1:3, chapisco de cimento e areia traço 1:2, tela galvanizada, fio 22, malha 1 e poliestireno extrudido.

Após limpas as superfícies a impermeabilizar, deverão ser arredondados todos os cantos e quinas e encontros de paredes pisos, pisos e ralos.

Aplicar manta VIAPOL, TEXSA OU TORODIN, espessura de 3mm.

06. COBERTURA

06.01 Telhas

Deverá ser utilizado na cobertura telha metálica termoacústica tipo sanduiche de 30mm ondulada, com manuseio e armazenamento do material seguir as orientações do fabricante. Tomar como referência marca Eternit.

06.02 Estrutura do telhado

A laje de cobertura deverá estar perfeitamente limpa e livre de restos de construção, peças de desmontagem e outros.

A estrutura do telhado deve ser executada com pontaletes de madeira não aparelhada, executada de acordo com as dimensões e espaçamentos indicados para suportar as telhas especificadas em projeto.

06.03 Calhas e rufos da cobertura:

Deverão ser executadas calhas, rufos e contra-rufos em chapa galvanizada n. 24 USG, $e=0,6$ mm, devendo obedecer às seções e caimentos (mínimo 1%) indicados em projeto.

Deverão ser executadas e ou instaladas pingadeiras em todos os locais necessários das coberturas, mesmo que não indicadas no projeto arquitetônico, inclusive onde deságua em calhas.

Obs: Quando o material for armazenado sob lona, deve-se inspecioná-la freqüentemente para verificar se há deslocamento ou rasgaduras na cobertura que permita penetração da umidade.

07. PAREDES EM ALVENARIA

07.01 Alvenaria de Tijolos Cerâmicos Furados

As paredes devem ser de alvenaria de tijolos cerâmicos 6 furos com $9 \times 14 \times 29$ cm, de primeira qualidade, secos e padronizados, respeitando-se os padrões técnicos necessários para uma boa segurança, durabilidade e conforto ambiental.

Seu assentamento será feito com argamassa mista 1:2:8 (cimento, cal e areia) com espessura entre 1,0 cm a 1,5 cm e mão de obra esmerada, sem juntas abertas, com os pés direitos, espessura e alinhamento conforme indicar o projeto. As seis primeiras fiadas de tijolos em todas as paredes em contato com o solo,

devem ser assentadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3 com adição de aditivo impermeabilizante de 1ª qualidade, em proporção de 1:15 com a água de amassamento, ou nas proporções indicadas pelo fabricante.

Caso a alvenaria seja executada após a execução da estrutura deve ser executada a fixação da alvenaria (encunhamento) com argamassa adicionada de aditivo compensador de expansão, de 1ª qualidade, na proporção indicada pelo fabricante do produto.

Na fixação das esquadrias devem ser utilizadas chapas em forma de cauda de andorinha, que devem ser chumbadas na alvenaria com argamassa de cimento e areia 1:3 à distância de 50 cm em 50 cm em cada lado da esquadria, no caso de fixar as esquadrias em concreto devem ser utilizados parafusos e buchas.

Executar vergas e contravergas de concreto armado, que devem corresponder ao comprimento do vão + 30 cm para cada lado, sobre todos os vãos de portas (vergas) e sob os vãos das janelas mesmo que não estão contempladas no projeto estrutural – considerar contravergas armadas com 02 ferros de Ø 8mm corrigidos e= 10cm.

08. REVESTIMENTO DE PAREDES E LAJES

Cabe a contratada a execução dos revestimentos de paredes e lajes, conforme orientações abaixo:

08.01 Chapisco em Paredes e Lajes

Toda superfície a ser revestida (paredes, lajes e elementos estruturais) devem ser chapiscados. O chapisco comum, camada irregular, será executado com argamassa A.3 (traço 1:3 de cimento e areia), empregando-se areia grossa, ou seja, a que passa na peneira de 4,8 mm e fica retida na peneira de 2,4 mm.

As superfícies destinadas a receber o chapisco comum serão limpas com a vassoura e abundantemente molhadas antes de receber a aplicação desse tipo de revestimento.

Considera-se insuficiente molhar a superfície projetando-se água com o

auxílio de vasilhames. A operação terá de ser executada, para atingir o seu objetivo, com o emprego de esguicho de mangueira.

08.02 Emboço (Massa Grossa)

Após a cura do chapisco, aplicar uma camada de argamassa mista de cimento, cal e areia, com consumo mínimo de 230 kg de cimento por m³ de argamassa.

Nas paredes, indicadas em projeto para receber azulejo, o acabamento da argamassa deve ser grosso. Nas demais, o acabamento deve ser desempenado e feltrado com espuma.

Preparo do substrato

Os emboços só serão iniciados após completa pega da argamassa das alvenarias e chapiscos.

O emboço de cada pano de parede só será iniciado depois de embutidas todas as canalizações que por ele devem passar.

Antes da aplicação do emboço, a superfície será borrifada com água.

Características técnicas

Os emboços serão executados com argamassa pré-fabricada. Na impossibilidade, o contratante admitirá as argamassas descritas nos itens a seguir.

Para superfícies internas poderá ser utilizada argamassa A.16 (traço 1:2:7 de cimento e areia fina peneirada), ou a A.26 (traço 1:2:9 de cimento e areia), com emprego de areia média, entendendo-se como tal a areia que passa na peneira de 2,4 mm e fica retida na de 0,6 mm.

Para superfícies externas poderá ser utilizada argamassa A.15 (traço 1:2:5 de cimento e areia fina peneirada), a A.26 (traço 1:2:9 de cimento e areia) ou a A.6 (traço 1:6 de cimento e areia).

A espessura do emboço não deve ultrapassar a 20 mm, de modo que, com a aplicação de 5 mm de reboco o revestimento da argamassa não ultrapasse 25 mm.

Assentamento

Os emboços serão fortemente comprimidos contra as superfícies e apresentarão paramento áspero ou entrecortado de sulcos para facilitar a aderência. Esse objetivo poderá ser alcançado com o emprego de uma tábua com pregos, conduzida em linhas onduladas, no sentido horizontal, arranhando a superfície do emboço.

08.03 Reboco (Massa Fina)

Preparo do substrato

O emboço deve estar limpo, sem poeira, antes de receber o reboco. As impurezas visíveis serão removidas.

As eflorescências sobre o emboço são prejudiciais ao acabamento, desde que decorrentes de sais solúveis em água, principalmente sulfatos, cloretos e nitratos. A alternância entre cristalização e solubilidade impediria a aderência, motivo pelo qual a remoção desses sais, por escovamento, é indispensável.

Os rebocos somente serão executados depois da colocação de peitoris e marcos, e antes da colocação de alisares e rodapés.

A superfície do emboço, antes da aplicação do reboco, será borrifada com água.

Assentamento

A masseira destinada ao preparo dos rebocos deve encontrar-se limpa, especialmente no caso de material colorido, e bem vedada. A evasão de água acarretaria a perda de aglutinantes, corantes e hidrofugantes, com prejuízos para a resistência, a aparência e outras propriedades dos rebocos.

O lançamento de reboco hidrófugo na masseira será objeto de cuidados especiais, no sentido de evitar-se a precipitação do hidrofugante. Como esse componente do reboco apresenta dificuldade em misturar-se com a água, o amassamento será enérgico, de forma que haja homogeneização perfeita no produto final.

Na aplicação dos rebocos hidrófugos será evitado o aparecimento de fissuras que venham a permitir que as águas pluviais atinjam os emboços.

Na eventualidade da ocorrência de temperaturas elevadas, os rebocos externos executados em uma jornada de trabalho terão as suas superfícies molhadas ao término dos trabalhos.

08.04 Considerações Gerais dos revestimentos:

Deverão ser observadas as normas da ABNT pertinentes ao assunto, em particular a NB-321/79 - Revestimentos de paredes e tetos com argamassas materiais, preparo, aplicação e manutenção (NBR-7200).

Os revestimentos devem estar perfeitamente desempenados e aprumados.

A superfície da base para as diversas argamassas deverá ser bastante regular, para que essas possam ser aplicadas em espessura uniforme.

A superfície a revestir deverá estar limpa, livre de pó, graxas, óleos ou resíduos orgânicos. As eflorescências visíveis decorrentes de sais solúveis em água (sulfato, cloretos, nitratos, etc.) impedem a aderência firme entre as camadas dos revestimentos. Por isso deverão ser eliminadas as eflorescências através de escovamento a seco, antes do início da aplicação do revestimento.

Os revestimentos de argamassa, salvo indicação em contrário, serão constituídos, no mínimo, por duas camadas superpostas, contínuas e uniformes: o emboço, aplicado sobre a superfície a revestir e o reboco, aplicado sobre o emboço.

A superfície para aplicação da argamassa deverá ser áspera.

À guisa de pré-tratamento e com o objetivo de melhorar a aderência do emboço, será aplicada, sobre a superfície a revestir, uma camada irregular de argamassa forte: o chapisco.

As superfícies de paredes e tetos serão limpas com a vassoura e abundantemente molhadas antes da aplicação do chapisco.

Considerar-se-á insuficiente molhar a superfície projetando-se a água com o auxílio de vasilhames. A operação terá de ser executada, para atingir o seu objetivo, com o emprego de jato d'água.

O revestimento só poderá ser aplicado quando o chapisco tornar-se tão firme que não possa ser removido com a mão e após decorridas 24 horas, no mínimo, de sua aplicação.

As superfícies impróprias para base de revestimento (por exemplo, partes em madeira ou em ferro) deverão ser cobertas com um suporte de revestimento (tela de arame, etc.).

Para garantir a estabilidade do paramento, a argamassa do emboço terá maior resistência que a do reboco. Esta diminuição de resistência não deve ser interrompida, como seria o caso, por exemplo, de duas camadas mais resistentes estarem separadas por uma menos resistente ou vice-versa.

As argamassas para as camadas individuais de revestimento, aplicadas à mão ou à máquina, deverão ter espessuras uniformes e serem cuidadosamente espalhadas.

Qualquer camada de revestimento só poderá ser aplicada quando a anterior estiver suficientemente firme. A superfície do emboço deverá ser áspera o suficiente para receber o reboco. A aderência das camadas sucessivas do revestimento deverá ser garantida pela escarificação da camada anterior antes do seu endurecimento. Para isso empregar-se-á, por exemplo, uma folha de serra ou tábua de pregos, que deve ser manejada em linhas onduladas horizontais.

A aplicação de cada nova camada exigirá a umidificação da anterior.

Deverão ser executadas guias de emboço (taliscas), compostas da mesma argamassa do emboço a ser executado.

Os revestimentos com argamassa de cal e/ou cimento deverão ser conservados úmidos, visto que a secagem rápida prejudicará a cura.

Os emboços e rebocos internos e externos de paredes de alvenaria, ao nível do solo, serão executados com argamassa A.3 (traço 1.3 de cimento e areia), com adição de aditivo impermeabilizante adequado, até as alturas determinadas em projeto.

08.05 Revestimento das Alvenarias

Todos os materiais componentes dos revestimentos de mesclas, como cimento, areia, cal, água e outros serão da melhor procedência, para garantir a boa qualidade dos serviços.

Para o armazenamento, o cimento será colocado em pilhas que não ultrapassem 2m de altura. A areia e a brita serão armazenadas em áreas reservadas

para tal fim, previamente calculadas, considerando que os materiais, quando retirados dos caminhões, se espalharão, tomando a forma de uma pirâmide truncada. A armazenagem da cal será realizada em local seco e protegida, de modo a preservá-la das variações climáticas.

Poderão ser utilizadas argamassas pré-fabricadas, desde que aprovado pela fiscalização, cujo armazenamento será feito em local seco e protegido. Caso seja utilizada argamassa feita in loco o traço da mesma deverá ser aprovado pela fiscalização.

09. REVESTIMENTO DE PAREDES

Executar revestimento cerâmico em paredes, conforme indicado em projeto. Deverá ser assentado com argamassa colante de 1ª linha, as juntas deverão ter espessuras constantes e não maiores de 3mm.

Para assentamento dos azulejos utilizar argamassa colante industrializada AC-2, em conformidade com as normas da ABNT - tendo em vista a plasticidade adequada, Referência: Cimentcola Quartzolit - Weber, ou EQUIVALENTE, desde que aprovado previamente pela fiscalização.

09.01 Ambientes

Nas **Instalações Sanitárias para pessoas com deficiência (PcD) Feminino e Masculino, e D.M.L.** (Depósito de Material de Limpeza), assentar revestimento cerâmico na cor branco acetinado com dimensões 30 x 40 cm (tomar como referência: marca ELIANE), do piso ao teto em todas as paredes, com paginação conforme detalhe de arquitetura. Usar rejunte na cor platina (tomar como referência marca Portobello).

Na área da **Copa 01 e Copa 02** assentar revestimento cerâmico na cor branco acetinado com dimensões 30 x 40 cm (tomar como referência marca Eliane) utilizar rejunte na cor platina (tomar como referência marca Portobello), na parede indicada no detalhe de arquitetura.

A limpeza deve ser iniciada de 15 a 30 minutos após a aplicação,

utilizando uma esponja úmida e realizando movimentos circulares. A limpeza será finalizada com um pano seco e macio. Para a limpeza da cerâmica utilizar uma esponja com água limpa.

OBS: Executar o encontro dos revestimentos de parede sempre em meia-esquadrias.

Nas demais paredes da copa que não terão aplicação de revestimento cerâmico, embossar a parede, aplicar 02 demãos de massa acrílica e pintura com tinta acrílica na cor branco neve, tomar como referência marca Suvinil ou similar com equivalente técnico.

Todas as sobras de material serão limpas, na medida em que os serviços sejam executados. Ao final dos trabalhos, os revestimentos serão limpos com auxílio de panos secos.

Sempre solicitar 10% a mais de material para deixar na obra para uma futura manutenção.

09.02 Revestimento para paredes e beirais – área externa

No pórtico/platibanda/pilar da fachada principal, conforme indicado em projeto, assentar plaqueta 22,5 x 6,5 x 1,5 cm tijolo natural vermelha brincks com argamassa, junta seca e impermeabilizada. Observação: caso não seja encontrada as dimensões acima especificadas, será admitida o uso de materiais com dimensões maiores, desde que respeitada a proporção entre altura e largura do desenho geométrico da peça indicada originalmente.

Na parede da fachada principal, conforme indicado em projeto, aplicar pintura em tinta latéx acrílica (duas demãos), tomar como referência: cor gaita da linha Suvinil Revela 2021.

Para as demais paredes externas, aplicar pintura em tinta latéx acrílica (duas demãos), tomar como referência: cor luz de inverno da linha Suvinil Revela 2021, conforme especificações indicadas nas elevações do projeto arquitetônico. A contratada deverá apresentar amostras das cores para aprovação da fiscalização.

Os beirais de madeira (tabeira e forro) deverão ser lixados e preparados com duas demãos de selador apropriado ao material e pintura manual na cor branco.

09.03 Pintura para Paredes e Tetos Internos

Nas paredes internas aplicar 2 demãos de massa acrílica, exceto nos locais que irão receber revestimentos cerâmicos. Após perfeito lixamento da superfície, aplicar 2 demãos de tinta acrílica, tomar como referência cor branco neve da Suvinil ou similar.

As paredes da área coberta que dá acesso a Capela, conforme indicação em projeto, possui paredes nas cores cor luz de inverno da linha Suvinil Revela 2021, cor gaita da linha Suvinil Revela 2021 e pilar com aplicação plaqueta 22,5 x 6,5 x 1,5 cm tijolo natural vermelha brincks com argamassa, junta seca e impermeabilizada (vide indicações nas elevações).

A pintura acrílica será aplicada sobre massa corrida acrílica em paredes de alvenaria rebocada (chapisco, emboço e reboco). O acabamento de reboco deverá apresentar aspecto uniforme, perfeitamente plano.

Referência: Todas as superfícies a serem pintadas deverão receber chapisco, emboço, reboco e no mínimo duas demãos fartas de pintura 100% acrílica na cor branco neve, tomar como referência Suvinil acrílico premium, com intervalo de 4 horas entre as demãos, ou equivalente, desde que com autorização da fiscalização.

Considerações Gerais

Conforme as normas da ABNT e as prescrições do fabricante da tinta, o processo de pintura deverá realizar-se através das seguintes etapas:

Prepara-se a superfície (alvenaria, reboco ou concreto), tornando-a limpa, seca, lisa, isenta de graxas, óleos, poeiras, ceras, resinas, sais solúveis e ferrugem, corrigindo-se a porosidade, quando exagerada.

As superfícies de acabamento - paredes, tetos e forros - receberão acabamento em massa base acrílica, que deverão ser lixadas, além de verificado o perfeito nivelamento das superfícies antes da aplicação da tinta.

Deverão ser usadas as tintas já preparadas em fábricas, não sendo permitidas composições, salvo se especificadas pelo projeto ou fiscalização. As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas na proporção recomendada. As camadas serão uniformes, sem corrimento, falhas ou

marcas de pincéis.

Cuidados para aplicação da pintura

- As superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, escovadas e raspadas, de modo a remover sujeiras, poeiras e outras substâncias estranhas;
- As superfícies a pintar serão protegidas quando perfeitamente secas e lixadas;
- Cada demão de tinta somente será aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, devendo-se observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas;
- Qualquer superfície que sofra algum processo de contaminação no decorrer do trabalho deve ser limpa novamente, antes de se dar continuidade ao processo de pintura;
- Se no intervalo entre a limpeza e a primeira demão, a superfície se oxidar ou apresentar qualquer sinal de contaminação, deverá ser efetuada uma nova limpeza;
- Deverão ser adotadas precauções especiais, a fim de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura, como vidros, ferragens de esquadrias e outras.
- Recomendam-se as seguintes cautelas para proteção de superfícies e peças: isolamento com tiras de papel, pano ou outros materiais; separação com tapumes de madeira, chapas de fibras de madeira comprimidas ou outros materiais; remoção de salpicos, enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se um removedor adequado, sempre que necessário.

10. REVESTIMENTO DE PISOS

10.01 Pisos

Cabe ao Contratado executar os pisos e revestimentos, conforme

orientações abaixo.

Nas áreas internas assentar porcelanato antiderrapante e cerâmica, conforme indicação em projeto.

Áreas internas:

Porcelanato Natural Antiderrapante cor cinza tomar como referência a Marca Eliane piso em porcelanato natural retificado extra, 45x45cm, padrão cimento natural antiderrapante - tomar como referência cor cinza claro - rejunte na cor do piso.

Nos pisos internos usar rodapé de 7cm acompanhando a mesma especificação do piso do ambiente.

Áreas externas:

Nas áreas externas assentar pedra Miracema - pedra natural cinza 11,50 x 23,00 cm, assentamento intercalado conforme detalhe de piso indicado em projeto. Nas calçadas externas bloco retangular Inter travado de concreto, com bloco cor natural de 20 x 10 cm com espessura = 6 cm.

10.02 Execução do contrapiso

Após a preparação, limpeza e picotamento, a estrutura de apoio será lavada com água até à saturação. Em seguida, uma vez definidas as cotas de nível do piso acabado, serão preparadas as “guias” com a mesma argamassa que será usada para a regularização.

A argamassa, constituída de cimento e areia no traço volumétrico 1:3, quando não especificado pelo projeto e fiscalização, será lançada sobre a laje ou lastro, sarrafeada e desempenada com ferramenta adequada.

A massa deverá se apresentar úmida, não pastosa, devendo ser estendida uniformemente sem deixar vazios. Na periferia do local, no máximo a 2 cm das paredes, serão chumbadas ripas, cuja superfície superior deverá coincidir perfeitamente com a superfície da base.

Será vedado o trânsito sobre a base pronta até seu completo endurecimento, no mínimo durante três dias.

O ambiente será ventilado, protegendo-se a superfície dos raios solares. O nível superior da base ficará abaixo do nível dos demais pisos acabados, de acordo com o tipo de piso interno utilizado.

10.03 Características do contrapiso acabado

Para assentamento dos pisos internos o contrapiso deve estar:

- Seco e isento de qualquer umidade, perfeitamente curado, impermeabilizado contra infiltrações do subsolo quando for piso térreo, totalmente isento de vazamentos hidráulicos;
- Limpo: livre de sujeiras, graxas, ceras e óleos;
- Firme: sem rachaduras, peças de cerâmica ou pedras soltas, movimentações estruturais ou de curagem;
- Liso: sem depressões ou desníveis maiores que 1mm que não possam ser corrigidos com a massa de preparação.

10.04 Contrapiso verificações

A contratada deverá verificar se o contrapiso apresenta irregularidades, por meio dos seguintes procedimento:

- Com a utilização de uma régua, fazer a medição de parede a parede em tiras de 1,5 metro;
- Se apresentar saliências superiores a 3mm, as mesmas devem ser removidas;
- Se apresentar depressões superiores a 3mm devem ser corrigidas com argamassa de secagem rápida;
- Aguardar a cura total do contrapiso para iniciar a instalação do piso.

10.05 Teste de verificação de umidade ascendente

É obrigatório que a contratada realize um teste para garantir que o contrapiso e a camada de regularização não apresentam sinais de umidade ascendente, antes do início da aplicação dos pisos internos, o qual deverá ser

acompanhado pela fiscalização.

Coloca-se sobre a base uma resina plástica, sem adesivo. Existindo umidade, quatro horas depois, ao retirar-se a placa, será notada uma mancha escura no local em que ela esteve colada.

Não iniciar a colocação de quaisquer pisos internos antes de comprovado o contrapiso encontra-se completamente seco.

10.06 Regularização de Base para Assentamento dos Porcelanatos

Antes do assentamento dos Porcelanatos, deve ser executada uma camada de regularização de cimento e areia no traço 1:3 com mínimo de 2 cm de espessura.

10.07 Assentamento do Porcelanato.

Sobre a camada de regularização, devem ser assentadas os Porcelanatos especificados em projeto. Antes do assentamento dos Porcelanatos, realizar rigorosa verificação dos níveis e caimentos.

A colocação do porcelanato deve ser feita de modo a obter junta de espessura constante, não superior a 1,0 mm, assentado com argamassa pré-fabricada, tipo cimento colante, de 1ª linha. O rejunte deve ser feito com rejunte pré-fabricado na cor palha. Seguir rigorosamente as orientações dos fabricantes dos materiais aplicados: porcelanato, cimento colante e rejunte. Utilizar cimento colante e rejunte indicados pelo fabricante do Porcelanato.

Ao final da obra deixar na edificação 5% da metragem total das cerâmicas e porcelanatos utilizadas.

10.08 Soleiras em granito

Nas áreas de transição para Sanitários, Copas, DML e Hall assentar soleira de granito, tomar como referência granito polido Cinza Andorinha, com espessura de 2cm. As peças em granito deverão ser assentadas com argamassa de

cimento e areia fina (traço 1:3).

Todos os ambientes devem ser acessíveis. Assentar as soleiras sob as portas, conforme indicação do projeto arquitetônico, com as larguras obedecendo as larguras dos marcos (batentes ou paredes).

10.09 Piso calçadas externas

Nas calçadas externas bloco retangular Inter travado de concreto, com bloco cor natural de 20 x 10 cm com espessura = 6 cm. em conformidade com a NBR 9781/87 (Resistência à compressão de 35 MPa a 50 MPa) e certificado pela ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland; ou equivalente, desde que com autorização da fiscalização.

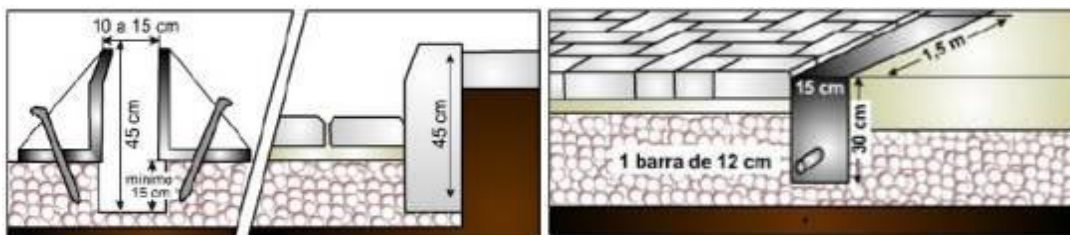
Os pisos de concreto tipo blocos intertravados deverão estar de acordo com as seguintes normas da ABNT:

- NBR 9780/87: Peças de Concreto para Pavimentação – Determinação da Resistência a Compressão (MB-2587/86);
- NBR 9781/87: Peças de Concreto para Pavimentação - Especificação (EB-1731/86).

Os blocos e meio-fio de concreto intertravados serão de procedência conhecida e idônea, com textura homogênea, compactos e resistência à compressão adequada à finalidade a que se destinam. Deverão apresentar arestas vivas, faces planas e dimensões perfeitamente regulares.

O armazenamento e o transporte dos blocos e meio-fio de concreto intertravados serão realizados de modo a evitar quebras, trincas, umidade, contato com substâncias nocivas e outras condições prejudiciais.

O pavimento intertravado deverá obrigatoriamente ter contenções laterais que evitem o deslizamento dos blocos, seja pelos procedimentos de compactação durante a construção seja pelo tráfego durante sua vida útil, mantendo a continuidade da camada de blocos de concreto evitando a separação entre eles e a perda do intertravamento. Tais contenções, chamadas de confinamento, devem ser construídas antes da colocação da camada de pó-de-pedra, formando uma espécie de caixa em que a estrutura funciona como parede e a base compactada serve de fundo. Segue imagem de exemplo de confinamento.



O confinamento externo é constituído por um passeio associado a uma sarjeta, guia ou meio-fio de concreto; e o confinamento interno é utilizado quando houver encontro do pavimento de blocos de concreto com outro tipo de pavimento, separando os dois por uma guia de concreto. Quando a borda do outro pavimento for de concreto e estiver em bom estado e alinhada já serve de estrutura para o confinamento.

Quando o confinamento interno estiver junto a um dispositivo de drenagem do pavimento, deverão ter paredes drenantes, ou seja, atravessadas por tubos de 12 mm de diâmetro a cada 25cm, posicionados ao nível da camada de areia de assentamento dos blocos, tomando-se o cuidado de protegê-los com uma manta para evitar a fuga da areia.

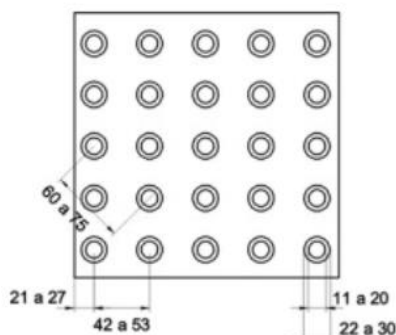
Os pavers devem ser de boa qualidade e com dimensões homogêneas, alinhados sob base regularizada e compactada (com placa vibratória em pequenos passeios ou rolo compactador em áreas maiores).

A paginação da calçada deve seguir o detalhamento arquitetônico.

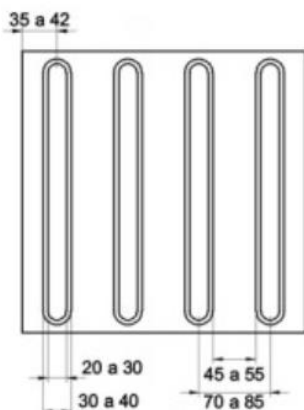
10.10 Piso podotátil

Deverá ser instalado na rota do acesso principal, caminho acessível para pessoas com deficiência (PcD), com piso podotátil em concreto 25 x 25 cm, tipo alerta e direcional nas cores vermelha e amarela respectivamente, conforme indicado em projeto de arquitetura e Norma NBR 9050.

Piso tátil alerta



Piso tátil direcional



11. ESQUADRIAS E FERRAGENS

11.01 Janelas de Alumínio - considerações

Cabe ao fabricante de esquadrias, com base nos desenhos dos projetos que são indicativos de funcionamento e aspecto, verificar os desenhos de detalhes de execução, contendo a composição das seções transversais e indicações dos perfis metálicos e ferragens a serem utilizados.

Deverá ser apresentado pelo Fabricante, à contratada, amostras dos perfis e protótipos das esquadrias a qual deverá ser submetida à aprovação da contratante. Só poderão ser utilizados na execução das peças, perfis e materiais

idênticos aos indicados nos desenhos e amostras apresentadas pelo Fabricante e aprovados pela contratada junto a contratante.

O Fabricante somente poderá iniciar a fabricação das esquadrias, após a aprovação dos desenhos de detalhamento pela contratante e após serem previamente e rigorosamente verificadas na obra, as dimensões dos respectivos vãos onde as mesmas serão instaladas.

Toda esquadria entregue na obra está sujeita a inspeção da fiscalização quanto a exatidão de dimensões, precisão de esquadro, ajustes, cortes, ausência de rebarbas e defeitos de laminação, rigidez das peças e todos os aspectos de interesse para que a qualidade final da esquadria.

Os perfis e chapas não poderão ser emendados no sentido de seus comprimentos exceto quando o comprimento da peça for maior que o tamanho do perfil encontrado no mercado.

A contratada deverá impugnar o recebimento ou o emprego de todo o material que, no ato de sua entrega a obra ou durante a verificação que deverá preceder ao seu emprego, apresentar características discrepantes da especificação e/ou Projeto.

Todo material impugnado deverá ser removido do canteiro de obras e a reposição deverá ser igualmente imediata e sem ônus à contratante.

Qualquer dificuldade no cumprimento desta especificação, por parte da contratada, ou dúvida decorrente de sua omissão, deverá ser discutida previamente com o Projetista e aprovada pela fiscalização da contratante.

O fechamento dos cantos das esquadrias deverá ser executado de forma a garantir a rigidez dos quadros e uma total impermeabilização dos mesmos. Para um perfeito funcionamento das esquadrias é fundamental que os vidros sejam instalados de forma adequada, de acordo com o sistema aplicado e as normas da ABNT.

11.02 Janelas de Alumínio - ambientes

a) Ambiente: Sala de Vigília 01 e Sala de Vigília 02.

- J1 - Janela fixa de alumínio anodizado acetinado (natural).

Vidro aramado 7 mm.

- J4 - Janela máximo ar de alumínio anodizado acetinado (natural) com grade interna em alumínio natural.
Vidro liso cristal incolor 4 mm.
- J5 - Janela máximo ar de alumínio anodizado acetinado (natural) com grade interna em alumínio natural.
Vidro liso cristal incolor 4 mm.
- Atender desenho, dimensões e quantidades estipulados no detalhamento do projeto de arquitetura.

b) Ambiente: Sala de Vigília 02

- J1 - Janela fixa de alumínio anodizado acetinado (natural).
Vidro aramado 7 mm.
- J4 - Janela máximo ar de alumínio anodizado acetinado (natural) com grade interna em alumínio natural.
Vidro liso cristal incolor 4 mm.
- Atender desenho, dimensões e quantidades estipulados no detalhamento do projeto de arquitetura.

c) Ambientes: I.S. Pcd Fem , I.S. Pcd Masc. e DML

- J2 - Janela máximo ar de alumínio anodizado acetinado (natural) com grade interna em alumínio natural.
Vidro liso cristal incolor 4 mm.
- Atender desenho, dimensões e quantidades estipulados no detalhamento do projeto de arquitetura.

d) Ambientes: Copa 01 e Copa 02

- J3 - Janela máximo ar de alumínio anodizado acetinado (natural) com grade interna em alumínio natural.
Vidro liso cristal incolor 4 mm.
- Atender desenho, dimensões e quantidades estipulados no detalhamento do projeto de arquitetura.

11.03 Peitoril em Granito

Deverão ser assentados em todas as janelas peitoril de granito polido cinza (Andorinha). As peças deverão ter 2cm de espessura e largura de acordo com o local de instalação, com pingadeiras, balanço de 2,5cm para o exterior e rebaixo de 1cm pelo lado externo (conforme detalhe da prancha de esquadrias). Deverão ser de uma única peça com caimento de 3%. Os peitoris deverão ser assentados com argamassa de cimento e areia traço 1:3.

As peças de granito deverão ter coloração uniforme, sem grandes veios e sem emendas. Não devem apresentar deformações, empenamentos, escamas, trincas, bolhas ou lascas. O material deve ter coeficiente de absorção menor ou igual a 1,5%.

12. PORTAS E FERRAGENS

12.01 Portas de madeira

As portas serão chapeadas de madeira Ipê de primeira qualidade ou similar aprovado pela fiscalização, semi-oca, padrão médio, com espessura de 3,5 cm e encabeçadas com o mesmo tipo de madeira.

Deverão receber tratamento anti fungo, lixadas e preparadas para receber pintura em duas demãos após a aplicação de fundo preparador.

Suas dimensões estão especificadas no detalhamento do projeto de arquitetura.

Toda a madeira empregada deverá estar bem seca, isenta de caruncho ou broca, não ardida e sem nós ou fendas que comprometam sua durabilidade.

Todos os caixilhos e as vistas deverão ser de madeira Ipê maciça de primeira, com certificação do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal - FSC devidamente aparelhada, com largura para permitir o embutimento de fechaduras e dobradiças, devendo receber tratamento anti fungo, lixada e preparada para receber acabamento em verniz.

Os caixilhos serão fixados com parafusos em tacos com seção trapezoidal com lado maior interno, chumbados na alvenaria. Os rebaixos, encaixes e outros entalhes feitos nas esquadrias para fixação das ferragens, deverão ser certos e sem rebarbas, correspondendo exatamente as dimensões das mesmas. Os caixilhos das esquadrias serão fixados por meio de parafusos em tacos com seção trapezoidal com lado maior interno, chumbados na alvenaria. As peças serão todas emboquilhadas, com cortes a meia esquadria, respingadas e coladas. A largura dos caixilhos será sempre igual a espessura das paredes acabadas.

Os caixilhos e vistas serão pintados da cor branco, 1ª qualidade, aplicado em duas demãos.

12.02 Portas de madeira PcD

As portas de madeira da instalação sanitária para PcD deverão receber proteção do tipo revestimento anti-impacto em chapa de aço inox, acabamento escovado, Ref. AISI 304, N. 20, espessura mínima de 1mm, na sua parte inferior com altura de 40cm, de acordo com a NBR 9050. Essa proteção será instalada nos dois lados das portas e fixadas por meio de cola especial, conforme indicação do fabricante. Também deverá ser instalado na porta barra acessível de aço inox com 400 mm de comprimento, em conformidade com a com a NBR 9050.

12.03 Portas de madeira - ambientes

a) Ambientes: I.S. PcD Fem. e I.S. PcD Masc.:

- P2 - Porta com uma folha de abrir, com batentes e vistas.
- Pintar as portas na cor branco neve.
- As fechaduras devem ser especiais para acessibilidade com maçaneta e alavanca e rosetas de banheiros/externo, cromo acetinado; tomar como referência marca La Fonte, conjunto 517.
- Atender desenho, dimensões e quantidades estipulados no detalhamento do projeto de arquitetura.

b) Ambientes: DML, Copa 01 e Copa 02:

- P3 - Porta com uma folha de abrir, com batentes e vistas.
- Instalar fechaduras internas tipo alavanca cromo acetinado, com chave.
- Pintar as portas na cor branco neve.
- Nas portas conforme indicado em projeto usar fechaduras tipo alavanca cromo acetinada com roseta específicas para os ambientes (banheiros/ internos e externos) tomar como referência marca La Fonte 515.
- Atender desenho, dimensões e quantidades estipulados no detalhamento do projeto de arquitetura.

12.04 Portas de alumínio - ambientes

a) Ambientes: Caixa d'água:

- PA - Porta 1 folha de abrir - veneziana de alumínio anodizado natural.
- Instalar fechadura externa tipo alavanca com chave.
- Atender desenho, dimensões e quantidades estipulados no detalhamento do projeto de arquitetura.

b) Ambientes: Hall

- PJ1 - Porta janela de abrir, 2 folhas - montante e estrutura em alumínio anodizado acetinado (natural fosco), conforme dimensões especificadas no detalhamento do projeto de arquitetura.
- Instalar junto a face interna da parede para permitir abertura máxima total da porta para facilitar a entrada dos caixões funerários.
- Instalar puxador "H" tubular vertical 400 mm de aço inox escovado.
- Instalar fechadura externa com chave.
- Vidro transparente laminado 10 mm.
- Instalação de faixas adesivas no vidro, conforme detalhamento e atendimento da NBR 9050.
- Atender desenho, dimensões e quantidades estipulados no detalhamento do projeto de arquitetura.

12.05 Ferragens

As fechaduras e dobradiças de todas as portas devem ser novas, com bom funcionamento e perfeitamente instaladas para que não haja frestas ou apresentem defeitos. Tomar como referência marca La fonte Dobradiça 85 reforçada com anéis, acabamento cromada.

As ferragens não poderão receber pintura.

13. LOUÇAS, METAIS, ACESSÓRIOS E OUTROS

13.01 Considerações Gerais

Cabe a contratada fornecer e instalar: louças, metais, acessórios, bancadas, bancos de jardim, espelho e outros, conforme especificado nos projetos.

Os aparelhos sanitários, equipamentos afins, respectivos pertences e peças complementares serão fornecidos e instalados com maior apuro.

O perfeito estado de cada aparelho deverá ser minuciosamente verificado antes de sua colocação.

Para o local de aplicação do material descrito nesta especificação, deverá ser consultado o Projeto de Arquitetura.

Para definição da bitola a ser utilizada em cada material (depende do local de aplicação do mesmo), deverá ser consultado o Projeto de Instalação Hidráulica.

Caberá a contratada assentar os materiais nos locais apropriados e a responsabilidade quanto aos materiais empregados.

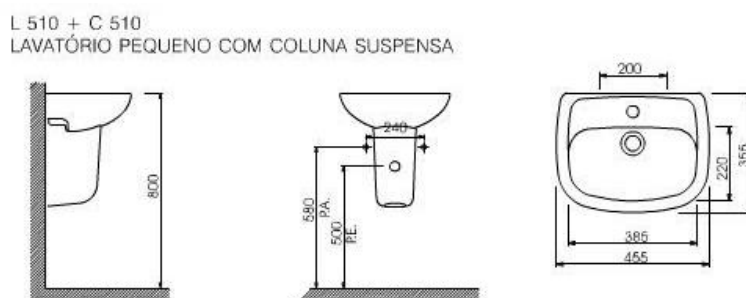
Qualquer dificuldade no cumprimento desta especificação por parte da contratante ou dúvida decorrente de sua omissão, deverá ser discutida previamente com o Projetista e aprovada pela fiscalização da contratante.

Instalar válvulas de descarga com volume de água reduzido, com consumo máximo de 6 litros de água por acionamento, conforme NBR 6452.

13.02 Especificações Louças Sanitárias - ambientes

a) Ambientes: I.S. PcD FEM. e I.S. PcD MASC.:

- Lavatório pequeno com coluna suspensa, cor branco gelo, ref. Deca L541+C510 cor GE 17 ou similar aprovado pela fiscalização. Incluso sifão e válvula cromada.



- Vaso sanitário e assento PcD - Bacia sifonada específica para portadores de necessidades especiais sem abertura frontal de louça vitrificada isenta de defeitos, cor branca, tomar como ref. marca Deca Vogue Plus linha conforto, modelo AP510.17 na cor GE17 (Branco gelo) ou equivalente.
- Assento em poliéster Vogue Plus conforto, tomar como ref. marca Deca modelo AP51 na cor GE 17
- Parafusos de fixação cromados, Ref. Deca modelo SP13.

b) Ambientes: DML:

- Tanque de louça com coluna, 30 litros ou equivalente, cor branco gelo, tomar como ref. TQ 02 marca Deca cor GE 17, ou similar aprovado pela fiscalização. Inclusa válvula e sifão flexível em pvc.
- Válvula para tanque cromada tomar como ref. marca Deca, modelo 1608
- Conjuntos de fixação cromados tomar como ref. Deca FT 11.01.
- Sifão para tanque tomar como ref. Deca, modelo 1680 C 114 ou equivalente.

13.03 Especificações Metais e Acessórios - ambientes

Considerações gerais

Os metais deverão ser de fabricação perfeita e cuidadoso acabamento. As peças não poderão apresentar defeitos de fundição ou usinagem. As peças móveis deverão ser perfeitamente adaptáveis às suas sedes, não sendo tolerados empenos, vazamentos e defeitos de polimento ou de acabamento.

A cromagem dos metais deverá ser perfeita, não sendo tolerado qualquer defeito na película de revestimento, especialmente falta de aderência com a superfície de base. Os metais deverão permanecer protegidos de quaisquer riscos e/ou outros danos até a entrega final da obra, por meio de filme plástico, conforme determinação do fabricante.

a) Ambientes: I.S. PcD Fem. e I.S.PcD Masc.:

- Válvula de descarga com acionamento especial para PCD, tomar como ref. marca Docol, ou similar aprovado pela fiscalização;
- Torneira cromada temporizadora para lavatório, tomar como ref. marca Docol, linha Pressmatic Compact de mesa, código 17160606, ou similar aprovado pela fiscalização;
- Barras de apoio em aço inox polido, para PcD, tamanhos: 80, 70 e 40 cm, em quantidade e instalação conforme detalhamento do projeto de arquitetura.
- Papeleira de metal sem tampa para parede fixada conforme detalhamento do projeto de arquitetura, tomar como referência porta papel higiênico Metal Simples Super 411C Meber.
- Saboneteira para sabão líquido, confeccionado em material ABS, cor tampa em policarbonato, tomar como referência Jofel Liac 80.

b) Ambiente: Copa 01 e Copa 02:

- Torneira cromada tubo móvel, para mesa, tomar como referência marca Bogнар, linha Classic de mesa, código 1566940353.

c) Ambiente: DML:

- Torneira cromada (com mangueira) de parede para tanque tomar como ref. marca Deca Standard 1153 C39.

13.04 Especificações Cubas e Tampos - ambientes

a) Ambiente: Copa 01 e Copa 02:

- Tampo de granito cinza andorinha, com espessura de 3 cm, com rebaixo de 1 cm em relação à borda, engastado nas paredes e com apoio de barras tipo mão francesa, conforme detalhamento de arquitetura.
- Instalar cuba de aço inox 40x34x12 cm AISI 304, com espessura USG 22 (0,8 mm), com sifão de copo.
- Instalar rodapia e frontão tipo saia, ambos em granito cinza andorinha, espessura 2 cm, conforme detalhamento de arquitetura.
- Atender desenho, dimensões e quantidades estipulados no detalhamento do projeto de arquitetura.

13.05 Especificações Espelho - ambientes

a) Ambientes: I.S. PcD Fem. e I.S.PcD Masc.:

- Espelho cristal, espessura 4mm, com parafusos de fixação no suporte do espelho.
- Instalação se suporte para inclinação de 10° do espelho com relação à parede, respeitando a NBR 9050:2004 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- Executar suporte que permita a inclinação do espelho, com acabamento de no mínimo duas demãos de galvite com pintura esmalte sintético semi-brilho , cor branca, ref. Suvinil.

13.06 Especificações Bancos, apoios caixão e Toten

Os bancos das Salas de Vigília deverão ser executados em concreto engastados na parede em alvenaria e apoios conforme detalhamento de arquitetura. Deverão ter o acabamento em concreto alisado com bordas abauladas.

Na área externa no Espaço Contemplativo deverão ser instalados 04 (quatro) bancos de jardim pré-fabricado com ripas em madeira de lei com impermeabilizante cor natural, parafusadas sobre pés e suportes de alumínio fundido, com pintura eletrostática preta. Conforme projeto de arquitetura.

Os apoios para os caixões deverão ser executados com estrutura de concreto armado com acabamento em concreto polido sem arestas vivas, atendo as dimensões especificadas no projeto de arquitetura.

Execução de totem de identificação, base para fixação em concreto armado, conforme detalhamento, confeccionado em chapa de aço galvanizado #18, fundo na cor chumbo (ref. suvinil ou similar com aplicação (em ambos os lados) de adesivo para área externa “CAPELA MORTUÁRIA” – letras na fonte Arial, h=12cm, em caica alta, na cor branco. Estrutura de fixação de acordo com fornecedor, com total atendimento às normas técnicas. Seguir as dimensões especificadas no detalhamento arquitetônico.

14. PAISAGISMO

Plantio de forração vegetal conforme delimitação disposta no Projeto de Paisagismo, plantio de grama São Carlos em leivas, plantada em terra tratada, adubada e correta drenagem.

Na área do Espaço Contemplativo fazer o plantio de árvores apropriadas ao clima da região do município de implantação da Capela Mortuária, sendo atendido os seguintes requisitos:

- Árvore de grande porte, com altura superior a 4 metros, que promova sombra o ano todo, que não seja frutífera, que não seja espécie exótica invasora. Quantidade = 2 (duas) unidades.
- Árvore de pequeno porte, com altura entre 2 a 3 metros que tenha flores, que não seja frutífera, que não seja espécie exótica invasora. Quantidade = 4 (quatro) unidades.

O solo para plantio das árvores deverá ser adubado e enriquecido com demais nutrientes necessários para a espécie.

15. LIMPEZA FINAL

O Contratado deve entregar a obra em perfeito estado de limpeza e conservação, devendo apresentar funcionamento perfeito de todas as suas instalações e aparelhos com as instalações definitivamente ligadas.

A limpeza dos revestimentos cerâmicos devem seguir corretamente as orientações prescritas por suas indústrias, com produtos próprios da própria indústria ou de outro autorizado pela mesma.

Devem ser removidos quaisquer vestígios de tinta e argamassa. Não serão aceitas peças com manchas, respingos, falhas na cromação, incrustações ou sujeira.

Os vidros, louças, revestimentos e pisos devem ser lavados, de acordo com as especificações dos fabricantes dos materiais.

Todos os metais devem ser perfeitamente polidos.

Todas as ferragens devem ser limpas e lubrificadas, substituindo-se aquelas que não apresentarem perfeito funcionamento e acabamento.

Executar todos os testes para verificação do perfeito funcionamento de todos os sistemas. Caso isso não ocorra, fazer todos os reparos para sua correção por conta do contratado.

Se houver vidros quebrados durante a obra, estes deverão ser substituídos por conta da contratada.

Os gramados e calçadas por ventura danificados deverão ser repostos.

16. OBSERVAÇÕES

Para as especificações deste Memorial Descritivo, podem ser empregados produtos de igual ou superior qualidade. Os produtos que substituem os especificados, só podem ser empregados, mediante aprovação do da fiscalização

responsável pela obra, ou do contratante, desde que apresentem especificações técnicas equivalentes.

Qualquer alteração em relação às especificações acima descritas deverá ter a prévia consulta da fiscalização da obra.

Curitiba, 31 de julho de 2020.

Arquiteta e Urbanista
Silvia Rosa Rolim de Moura Januario
CAU A 47.082-1

Arquiteta e Urbanista
Andrieli Vitorassi
CAU- 141.659-6